

RESENHA: COMPUTER APPLICATIONS IN READING,
de Jay S. Blanchard, George E. Mason e Dan Daniel. New
York, Delaware, International Reading Association, 1987.
(3ª ed., revista e ampliada), 199 p.

Geraldina Porto WITTER *

Por um lado, tem-se especialistas que são ardorosos defensores do computador como elemento de imprescindível valor no processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, há especialistas que rejeitam este recurso com o mesmo calor. A análise de dados de pesquisa é possivelmente o melhor caminho para se tomar uma posição. Contar com levantamentos bibliográficos, nestes casos, facilita sobremaneira o trabalho de cada estudioso. De qualquer forma, não se pode negar o crescente papel e envolvimento do computador na vida do homem moderno e, conseqüentemente na educação.

Evidentemente esta entrada na área educacional deveria ser feita, como vem acontecendo em outros países, com muito cuidado, sempre dentro dos parâmetros da ciência, com muitos anos de pesquisa experimental rigorosamente controlada, antes de ter seu uso generalizado. Um bom exemplo é o cuidado que se vem tendo no uso do computador no ensino de línguas na Inglaterra, outro é o que se deduz de seu emprego no ensino da leitura, especialmente nos EEUU. Dentro desta preocupação de aplicação cuidadosa do computador, dispor de um levantamento bibliográfico já é uma grande ajuda. É o que se encontra no livro de Blanchard, Mason e Daniel.

Trata-se de um livro que é de interesse não apenas para o pesquisador como também para todos os interessados na matéria ou que sejam responsáveis pela aprendizagem da leitura. Apresenta um levantamento bibliográfico por tema, indo de sua colocação, em geral nos anos sessenta, até 1987 (mais de 900 referências). Para cada tema há uma pequena introdução em que os autores situam o leitor quanto a aspectos conceituais e tendências dos trabalhos na área.

* Professora Doutora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

(*) USP/FUCCAMP.

A organização e redação é clara, precisa, sendo mantida uma coerência interna ao longo de todo o trabalho. Como complementos úteis o livro apresenta dois apêndices: um com endereços de empresas que têm fontes disponíveis de "software" sobre leitura e linguagem e outro sobre sistemas integrados de ensino com computador. Há ainda uma breve apresentação (Kamil) e uma sucinta introdução.

O livro é constituído por 12 capítulos cada um deles compreendendo uma apresentação do tema, seguida do levantamento bibliográfico. Este é organizado por sub-temas e em ordem cronológica das publicações feitas na área. O primeiro capítulo é mais abrangente e trata das aplicações do computador na educação de um modo geral, concluindo que o computador tem se tornado um meio de ensino útil, tendo vantagens e desvantagens, porém parece que as primeiras superaram as segundas. O levantamento vai de 1965 até 1987.

O segundo capítulo focaliza o uso do meio aqui considerado na instrução de leitura, havendo perspectiva muito otimista para o término da presente década, mas havendo certeza de que se tem ainda um longo caminho a percorrer antes de se alcançar um estágio de excelência e eficiência. A bibliografia vai de 1966 a 1987 e são enfocados além do tópico geral o projeto LOGO, o procedimento de cloze, a alfabetização, a experiência em linguagem, a educação especial, a soletração, o bilingüismo.

A breve descrição destes dois capítulos parece suficiente para atestar a utilidade e expor a estrutura do livro. Os demais capítulos tratam dos seguintes tópicos: avaliação e desenvolvimento de "software"; ensino e avaliação de leitura; processamento de palavra, escrita e leitura; inteligibilidade; prontidão e leitura inicial; administração da instrução de leitura; fala e leitura; legibilidade e a era ótica. O último capítulo está voltado para o amanhã do uso do computador na educação, com ênfase na leitura. Seu título é: "O futuro: algumas previsões". Entre elas os autores esperam que venham a ocorrer mais trabalhos com simulação, com inteligência artificial e leitura. Também esperam um número maior de profissionais criando e modificando programas. Considerando o crescente desenvolvimento da telecomunicação e da comunicação por satélite é possível que elas também venham a assumir um papel de maior destaque na área da leitura. Começam também as especulações quanto ao uso de robôs no ensino da leitura, o que deverá aumentar à medida que eles consigam alcançar maior equivalência com o ser humano. "Naturalmente, os estudantes terão que programar os robôs para lerem as pistas, prever soluções e relacioná-los na seqüência apropriada à instrução. Pensamos que os estudantes adorarão fazer isto e, no processo, melhorarão sua própria leitura" (p.164).

As expectativas dos autores são muito otimistas e pecam por não alertar o leitor quanto a alguns problemas envolvidos em toda esta problemática. Há problemas econômicos, humanos, sociais que precisam ser seriamente pesquisados e discutidos à luz de dados confiáveis antes de generalizações e usos indiscriminados serem implantados. De qualquer forma, o livro é uma fonte de referência que não pode ser desconhecida por quem quer que esteja interessado ou trabalhando na área de leitura, de seus pré-requisitos até o nível superior.

(Recebido em 16-11-87 •

liberado para publicação em 12-87)